

RECIPROCIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: PROPOSTA EM DISCUSSÃO

ZANON, Denise Puglia – UEPG
DUCATTI-SILVA, Kelly Cristina – UEPG
Não contou com financiamento

Resumo

O ato de educar na contemporaneidade enfatiza a urgência de mudanças paradigmáticas na formação inicial e continuada de professores. Torna-se imprescindível na formação docente, a aproximação com conhecimentos privilegiados no ensino superior e nas instituições públicas de educação básica, campo de atuação do professor, via promoção de intercâmbio entre estas. A constatação dessa situação não é recente, tendo em vista as contribuições de Freire (1991); Libâneo e Pimenta (2002); Tardif (2002); e Pimenta (2005) que corroboram para as reflexões expressas neste trabalho, as quais se originaram de problematizações dos estudantes de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. Inquietações estas, relacionadas àquelas que revelam práticas docentes bem sucedidas no processo ensino-aprendizagem, descritas pelos acadêmicos nas disciplinas de Prática Pedagógica e Didática. Além das condições propiciadas no período de formação inicial, faz-se necessário potencializar tempos e espaços para exercitar o pensamento crítico e reflexivo com o fito de compreender como as práticas bem sucedidas, no ambiente escolar, podem contribuir para a formação inicial e continuada do professor.

Palavras-Chave: Formação de Professores; Docência; Didática; Prática Pedagógica

A inspiração contextualizada

No cenário educacional brasileiro, nas últimas décadas, as pesquisas cujo objeto de estudo é a formação de professores têm se ampliado significativamente, tendo em vista diferentes aspectos e questões que emergem dos processos de formação docente, sobre os quais, Freire (1991, p. 32), esclareceu: “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Privilegiamos, então, nesta produção, questionamentos pertinentes à formação inicial e continuada do professor que constrói o saber pedagógico em sala de aula, lugar no qual circulam as intenções dos projetos de ensino. Valorizamos, também, na atividade investigativa do estudante, o exercício reflexivo, a elaboração de hipóteses para aquisição de novos conhecimentos sobre a prática pedagógica.

Nas considerações aqui expressas, são pertinentes os apontamentos de Placco e Souza (2009, p.82), especialmente acerca da diversidade de proposições e organizações teóricas sobre formação inicial ou continuada de professores, sendo essencial observar a multiplicidade e as diferentes dimensões que compõem a docência.

Ao pensarmos sobre a pluralidade de aspectos que constituem essa formação, percebemos a necessidade de problematizar a função da instituição de ensino superior, no que

respeita ao objetivo de preparar o futuro professor para melhor desenvolver sua prática profissional.

Nesse sentido, consideramos as contribuições de Pimenta e Anastasiou (2005, p. 103) sobre o ensino na universidade, que se configura como processo de busca e construção científica com criticidade sobre os conhecimentos.

Na perspectiva de buscar alternativas para viabilizar o diálogo entre instância formativa e profissional, recorreremos às experiências vividas em sala de aula no âmbito da universidade e localizamos, nos relatos dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, importantes considerações sobre a prática docente.

Empiricamente, observamos que os estudantes, quando participam das inserções no contexto escolar, demonstram maior interesse pela educação, pois têm oportunidade de acompanhar atividades de professores, cujas práticas produzem resultados de sucesso na aprendizagem dos alunos. Identificamos nas discussões entre os estudantes a percepção, o reconhecimento e a valorização dos saberes docentes, a indicação do conjunto destes saberes e a relevância dos saberes da experiência dos professores atuantes na educação básica.

Desse modo, origina-se o questionamento: Que proposta apresentar com vistas a contribuir para a mudança necessária no contexto da formação de professores?

A proposição em movimento

A proposta consiste no desenvolvimento de trabalho colaborativo entre professores da educação básica, licenciandos e professores formadores do Curso de Pedagogia, num processo de estudo contínuo, favorecendo, o intercâmbio de saberes e práticas que venham a corroborar na formação inicial e continuada para estabelecer afinidades na construção de saberes e aproximar realidade escolar e acadêmica.

O planejamento das atividades a serem perpetradas pelos estudantes em suas inserções no contexto escolar será elaborado e orientado pelas professoras formadoras, com a adoção de instrumentos que viabilizem o processo de pesquisa na escola pública, reconhecendo os professores em sua trajetória profissional como docentes que desenvolvem práticas bem sucedidas na ação didático-pedagógica.

Dois momentos distintos de estudo serão privilegiados: o primeiro versa sobre o acompanhamento, por parte dos acadêmicos, sobre o trabalho dos professores da educação básica em sala de aula, com o objetivo de problematizar as práticas pedagógicas nas dimensões humana, técnica e política (CANDAUI, 1983, p. 23).

No segundo momento, desenvolveremos encontros presenciais com a participação de professores, licenciandos e docentes do curso de Pedagogia, com vistas ao estudo coletivo de temáticas problematizadas no contexto escolar. Adotaremos a pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Moreira e Caleffe (2006, p.74) desenvolve-se a partir de materiais já elaborados objetivando o contato direto do pesquisador com a produção na área de estudo.

A priori, nossa opção metodológica de pesquisa terá uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Segundo Lüdke e André (1986), esse tipo de estudo permite ao pesquisador a visão do dinamismo interno das situações, geralmente inacessíveis ao observador externo.

Privilegiando o ponto de vista dos sujeitos envolvidos, optaremos pelas narrativas escritas pelos estudantes, professores e formadores como instrumento de coleta de dados. Entendemos que a narrativa traz para o cenário de estudos sobre formação de professores dois aspectos que precisam ser levados em consideração. O primeiro permite visualizar o ato de narrar como produção humana e revela as experiências do indivíduo que conta histórias, busca na memória situações significativas e que contribui com a sua constituição, seja ela pessoal ou profissional. O segundo aspecto configura-se como instrumento metodológico que pode fornecer indícios para compreender a identidade do futuro professor ou do professor já em exercício, no processo de narrar-se a partir de uma experiência (ELBAZ, 2002).

Optamos pelo foco da observação, registro e reflexão, elementos privilegiados na metodologia e nos programas das disciplinas de Prática Pedagógica e Didática. De acordo com Madalena Freire (1996, 2008), observação, registro e reflexão se caracterizam como instrumento metodológico significativo para direcionar o olhar com atenção e presença do sujeito, quer seja do pesquisador, do professor ou do estudante; em síntese, de todos aqueles que assumem a empreitada da pesquisa em educação.

A partir dos estudos realizados teremos produções para possíveis publicações em periódicos que privilegiem as seguintes temáticas: trabalho docente; formação inicial e continuada de professores. Portanto, a finalidade é não somente divulgar as pesquisas desenvolvidas, mas também contribuir com iniciativas de valorização da efetiva aproximação entre os campos teórico e prático. Conforme salientaram Libâneo e Pimenta (2002, p. 51):

[...] é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus estudos e formar seus próprios conhecimentos e convicções a respeito. Isso quer dizer que os estudantes precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar. Significa tomar a prática

profissional como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor [...]

Nessa perspectiva traremos para discussão os elementos observados pelos estudantes durante o exercício de um olhar focado nas práticas cotidianas dos professores reconhecidamente bem sucedidos em seu trabalho pedagógico. Muitas vezes, saberes advindos da experiência docente são incorporados pelos professores sem a percepção dos motivos que os levam a empreender o trabalho da maneira como o realiza.

Ao mencionarmos os saberes docentes, é pertinente recorrer às contribuições de Tardif (2002, p. 36), que os define como “[...] saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Para tanto, entendemos que é necessário, nos cursos de formação de professores, prepará-los para conhecer/reconhecer a relevância da investigação da própria prática pedagógica. O importante é que, na formação para a docência, sejam acompanhadas e problematizadas situações que compõem o contexto de ensino.

Libâneo (2002, p. 85) corrobora com esta ideia, ao afirmar “os professores precisam de um sólido domínio dos conteúdos específicos e das práticas investigativas que lhe são conexas”. Diante disso, perguntamo-nos, na função de formadoras de professores: Como formar no professor o perfil investigativo necessário à docência? Tal característica é essencial àquele que pretende tornar-se professor?

Referências

- CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.
- FREIRE, M. **Educador**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- _____. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Série Seminários, 1996.
- ELBAZ-LUWISCH, F. O ensino e a identidade narrativa. **Revista de Educação, Lisboa**, v.11, n.2, p.21-33, 2002.
- FREIRE, P.. **A Educação na cidade**. São Paulo: Primavera, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. Saberes e Trabalho docente. In: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. (Org.) **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat. 2009. p. 81-98.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.